

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

SÃO MARCOS Casal é executado a tiros dentro de carro

www.atarde.com.br/salvador



O painel de azulejos possui vários "buracos" e rachaduras

Fotos: Joa Souza/ Ag. A TARDE / 20.02.2019

MEMÓRIA Únicos fora de Lisboa a retratar a cidade antes do terremoto, azulejos da Ordem Terceira estão danificados

Painel raro corre o risco de desaparecer

HENRIQUE ALMEIDA

Em sete línguas estrangeiras, o aviso sinaliza: "Favor não tocar nos azulejos". O visitante entende a mensagem, mas são fatores físicos e a falta de manutenção que castigam os azulejos da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, no Centro Histórico. O conjunto de painéis, único fora de Lisboa a representar a capital portuguesa antes do terremoto de 1755, aos poucos perde contato com a história, bem como Lisboa pré-terremoto.

Os azulejos desgastados situam-se no claustro de 80 metros quadrados. Ali, sob a ação do sol, umidade e poluição originária do ossuário (que fica abaixo do claustro), o painel, que mais precisamente mostra o cortejo do casamento de D. José I e D. Maria Vitória de Bourbon, em Lisboa, possui vários "buracos" na composição. Alguns azulejos nem estão mais lá. Outros apresentam

Datada de 1737, a obra retrata o cortejo do casamento de Dom José I e D. Maria Vitória de Bourbon

O Ipac realizou, em abril do ano passado, uma ação de emergência nos azulejos, para conter a deterioração

rachaduras.

Datada de 1737, a obra sofreu última intervenção em 2002 pela Fundação Ricardo do Espírito Santo, de Portugal. Contudo, o presidente da irmandade da Ordem Terceira de São Francisco, Jayme Baleiro Neto, explica que a reforma foi incompleta por não ter contemplado impermeabilização nas paredes.

Diante do cenário, a irmandade afirma não ter condições financeiras para realizar a recuperação do conjunto. Do outro lado, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) destaca que a responsabilidade pela conservação, uso e manutenção continua é do proprietário do bem tombado.

"No caso do Convento da Ordem Terceira Secular de São Francisco, portanto, a Irmandade da Ordem Terceira Secular de São Francisco da Bahia e a Diocese de Salvador são os principais responsáveis por sua conservação",

explica o Iphan, em nota.

A última intervenção do Iphan na Igreja foi em 2004, na Casa dos Santos, que comporta um conjunto de imagens sacras. Meio sem jeito, Jayme deixa escapar: "É como se nós não existíssemos para o Iphan".

Retaguarda

Na retaguarda da situação, o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado da Bahia (Ipac) realizou uma ação de emergência nos azulejos em abril de 2018. Antes, o órgão estadual havia feito contato inicial em agosto de 2017. A intervenção consistiu em colocar gazes nos azulejos mais críticos para conter o esfarelamento do conjunto. "Foi uma ação de emergência, para estancar a hemorragia, mas o problema ainda está aí. O Ipac foi o primeiro órgão a se sensibilizar com a situação. É muito importante mantermos esse tesouro histórico, que não é somente de Por-

tugal ou do Brasil, mas do mundo", conta Jayme.

Para a mineira Larissa Silva, 27, a situação é um tanto quanto constrangedora, devido à importância da obra e a importância da Igreja. "É muito triste. Lamento bastante a situação. É a terceira vez que visito o local e já tinha percebido a situação. Espero que possa haver algum tipo de mobilização para ajudar na recuperação do azulejo", deslumbra Larissa.

No interior do museu da Igreja, o conjunto de azulejos que também representa espaços e imóveis de Lisboa antes do terremoto de 1755, que destruiu a cidade, está em boas condições, por não ser influenciada por fatores físicos.

"O conjunto que temos aqui da antiga Lisboa é maior do que o que há em Portugal, quando se trata de pintura cerâmica", diz Jayme.

Com captação média de R\$ 400 mil, mensalmente, adquiridos pela rede de alu-

guês de 140 imóveis, administração de um cemitério na Baixa de Quintas e do valor (R\$ 5) cobrado para visitar a igreja e o museu, que possuem média de 24 mil visitantes anualmente, Jayme afirma que todos os recursos da ordem terceira são direcionados à manutenção dos 90 idosos que vivem no Lar Franciscano. E isto inclui todas as despesas satélites com situações de emergência, contas de energia, dentre outros. O Lar conta com apoio multidisciplinar de psicólogos, médicos, assistência social. "A irmandade existe há 384 anos e possuimos dois objetivos: Cuidar dos fiéis do lar e manter o acervo histórico que possuímos. Com os recursos limitados, resolvemos dar mais ênfase aos idosos. Quando o lençol é curto, é preciso escolher o que vai ficar descoberto", compara Jayme.

SOB SUPERVISÃO DO EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Irmandade e Ipac articulam processo de recuperação

Com previsão de custo de cerca de R\$ 2 milhões, o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (Ipac) e a irmandade da Ordem Terceira de São Francisco estão em diálogo para a elaboração de um projeto que engloba a recuperação do conjunto de azulejos. O projeto de restauro do claustro contempla telhado, forro de madeira, pisos, calhas, paredes, os painéis de azulejos e os rodapés. Ainda não há previsão de envio do projeto para análise do Iphan, pois a administração da irmandade quer incluir no projeto a recuperação do portão principal de acesso à Igreja.

De acordo com o projeto, devem ser tomadas medidas a curto prazo para a conservação definitiva dos azulejos, "antes que os danos impossibilitem o restauro eficaz". Nesse sentido, a proposta é preservar as características originais da obra. "Compreende, portanto, as operações de restauro referente ao diagnóstico completo, por meio de documentação fotográfica, exames com luzes, fluorescên-



Jayme Baleiro Neto diz que a reforma foi incompleta

Projeto orçado em R\$ 2 mi buscará adotar medidas urgentes

cia com UV e infravermelho, luz de incidência direta, raste e transmitida; mapeamento dos danos, teste de limpeza devidamente indicados, análises químicas, completamento do restauro, seguido de todas as operações de caráter conservativo e estético para recupe-

rar integralmente a leitura das obras", diz o projeto.

Proposta

Outra proposta inicial dos técnicos do Ipac era desmontar, restaurar e relocar o altar de São Roque, que fica no claustro e defronte ao conjunto de azulejos com si-

tuação mais crítica, mas a ideia foi refutada pela irmandade, em respeito à memória religiosa.

Com base nisso, o Iphan afirmou que não comenta sobre um projeto que ainda não chegou oficialmente para análise. "Caso haja novos projetos, o Iphan, da mesma

forma, fará toda a análise técnica necessária e acompanhará a ação, conforme estabelece a legislação", diz, em nota. O órgão federal ainda ressalta que está ciente das ações emergenciais tomadas pelo Ipac. A ideia é que os recursos para o projeto sejam captados, também, pela Lei Rouanet. A administração da irmandade também está em diálogo com uma empresa de rede de azulejos para compor a execução do projeto.

Em nota, o Iphan destaca que tanto o governo federal quanto o governo estadual possuem programas de incentivo que contemplam a recuperação de bens culturais, como o Faz Cultura, o Fundo de Direitos Difusos do Ministério da Justiça, a Lei Rouanet, entre outros.

"O Iphan está à disposição para orientar os proprietários de bens tombados na elaboração de propostas para captação de recursos junto a esses mecanismos", conclui o órgão federal. A TARDE entrou em contato com o Ipac, mas até o final desta edição não obteve retorno.